

## **ALTERAÇÕES NA DINÂMICA DA PESCA NA ÁREA DO RESERVATÓRIO DE SANTO ANTÔNIO NO RIO MADEIRA, RONDÔNIA**

MENDONÇA, Danielle<sup>1</sup>; DORIA, Carolina Rodrigues da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso de Ciências Biológicas, LIP/UNIR; <sup>2</sup>Professora e Coordenadora do Laboratório de Ictiologia e Pesca (LIP); <sup>12</sup> Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR – Campus José Ribeiro Filho – End.: BR 364, Km 9,5. CEP: 76801-059, Porto Velho-RO, Brasil. E-mail para contato: danymp.pesca@gmail.com

**Agências financiadoras:** FAPERO/CAPES

**Palavras-chave:** pescadores, recursos pesqueiros, barragens, Amazônia.

A construção de barragens na Amazônia provoca mudanças em ecossistemas naturais, impactos na pesca e na vida dos pescadores das áreas afetadas. O objetivo do trabalho foi avaliar as mudanças no perfil socioeconômico e na dinâmica da pesca, nas fases pré e pós-barramento na área do reservatório do empreendimento hidrelétrico de Santo Antônio, no rio Madeira. Foram selecionadas duas localidades: Vila Nova de Teotônio (formada por antigos moradores da Cachoeira de Teotônio) e o distrito de Jaci Paraná, RO. Os dados foram obtidos por meio de questionários (n=31) aplicados ao pescador representante de cada família, entre julho/2017 e agosto/2018 (pós-barramento). Os resultados foram comparados aos obtidos pelo Laboratório de Ictiologia e Pesca/UNIR realizados entre abril e dezembro/2009 (pré-barramento) (n=82) e a literatura. Quanto às características sociais, não houve mudanças na composição familiar, permanecendo a média de dois pescadores, com a faixa etária de 31 a 70 anos. A pesca é exercida por mais de 70% dos pescadores e destes, 43% dedicam-se exclusivamente a atividade, demonstrando a importância do peixe como fonte de subsistência das populações ribeirinhas. O armazenamento do pescado teve pequena mudança em Jaci Paraná, que antes predominava o uso de gelo e em 2017/18, parte dos pescadores passou a comercializar o pescado congelado. Em 2009, a comercialização do pescado era feita por atravessadores na capital (Mercado pesqueiro Cai n'água), mais em função da diminuição da captura em 2017/18, os atravessadores deixaram de ir às comunidades e os próprios pescadores passaram a realizar a venda nas comunidades e/ou em Porto Velho (20 km de Vila Nova de Teotônio e 49 km de Jaci Paraná), elevando as despesas e reduzindo o lucro. Em 2017/18, 100% declararam mudanças no deslocamento ao pesqueiro, que antes era de quinze minutos e em 2017/18 aumentou o esforço de captura para áreas distantes (>2 horas), principalmente, pela redução dos bagres de grande valor comercial: Dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*) e Filhote/Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*). A renda média familiar em Vila Nova de Teotônio era R\$ 2.631,00 (>4 sal. mín.) e Jaci Paraná era R\$ 1.320,00 (>2 sal. mín.) diminuindo em 2017/18 para R\$ 1.000,00 (1 salário) e R\$ 1.431,00 (1,5 sal. mín.), respectivamente. Quanto aos conflitos pesqueiros nas comunidades de Vila Nova de Teotônio e Jaci Paraná, os pescadores relatavam que antes não tinham conflitos, porém, após o barramento enfrentam novos problemas, dentre eles, relacionados à implantação da usina. Conclui-se que, não houve modificações significativas no perfil social dos entrevistados, nas fases pré e pós-barramento; por outro lado, houve acentuadas alterações na dinâmica da pesca e os pescadores buscam ajustar-se ao cenário atual.